



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6901 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

DO QUE AS CRIANÇAS PRECISAM SABER? ANÁLISE DA SEÇÃO “AS CRIANÇAS PRECISAM SABER”, DE VIDA INFANTIL (1949)

Mariana Elena Pinheiro dos Santos de Souza - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Este estudo, derivado da minha pesquisa de mestrado, já finalizada, visa analisar a seção “As Crianças Precisam Saber”, no âmbito de uma revista infantil intitulada *Vida Infantil* (1947-1960). A pesquisa empreendida no mestrado se debruçou em elementos relativos à revista em destaque, com especial enfoque em dois eixos: 1) o cunho instrutivo do impresso à luz da coluna *História do Brasil para Crianças*; e 2) a busca por divertir e entreter os leitores por meio das Histórias em Quadrinhos veiculadas no periódico. Salienta-se que, ainda que a revista tenha circulado até 1960, o recorte atribuído, na dissertação, foi até o ano de 1950, por conta da mudança de periodicidade de produção e circulação do periódico. Além disso, nos limites deste estudo, trataremos da seção “As Crianças Precisam Saber” a lume da edição de número 26, de dezembro de 1949.

O periódico em análise consistia em uma revista direcionada ao público infantil, cuja circulação, em território nacional, se deu entre 1947 e 1960. A revista foi editada pela Sociedade Gráfica Vida Doméstica Ltda, a qual tinha sede no Distrito Federal e era igualmente responsável pela edição das revistas *Vida Doméstica* (1920-1963) e *Vida Juvenil* (1949-1959).

Vida Infantil buscava se consolidar como uma revista de amplitude no mercado, uma vez que investia em três áreas de possíveis interesses para as crianças: o entretenimento, o educativo e o instrutivo. O lema da revista, inclusive, registrava que a revista visava *Divertir, Educar e Instruir*, tal como assinalava o subtítulo adotado pela revista a partir de dezembro de 1948. A diversão, de maneira geral, ficava a cargo das Histórias em Quadrinhos e das piadas, ainda que esta pudesse ser identificada em seções voltadas para a instrução do público; já a educação e a instrução se davam a partir de histórias de cunho moral, em especial, contos e algumas Histórias em Quadrinhos, e em outras seções, como, por exemplo, em “As Crianças Precisam Saber”.

A seção em destaque pode ser considerada uma seção que continha curiosidades diversas. Assim, além de apresentar um caráter mais fluido e divertido, “As Crianças Precisam Saber” também apresentava um viés instrutivo, como será possível observar. A seção era frequente nas publicações do periódico e a sua localização, no âmbito da revista, também chamava atenção, uma vez que se apresentava logo no início do periódico, junto ao expediente.

Neste estudo, analisa-se *Vida Infantil* a partir de sua dupla função: a de objeto e de

fonte. No que concerne à metodologia, indica-se a investigação de cunho histórico e documental. Assim, busca-se analisar a fonte primária deste estudo, tendo como local privilegiado de pesquisa a Fundação Biblioteca Nacional (FBN), em especial o acervo da Seção de Periódicos. Já a escolha pela edição analisada (número 26, de dezembro de 1949) pode ser justificada por apresentar uma configuração capaz de iluminar o teor híbrido da seção “As Crianças Precisam Saber”.

No que concerne ao embasamento teórico utilizado neste estudo, salienta-se, dentre outras contribuições, as de Bloch (2001), o qual, em suas reflexões acerca da guinada da história e da escrita da história, vislumbrada, em grande medida, a partir do Movimento da *Escola dos Annales* (1929), ajuda a localizar o espaço de *Vida Infantil* na condição de fonte histórica válida e de material social.

Neste sentido, dialogo com Nunes e Carvalho (2005) ao defenderem a ideia de que se faz necessário problematizar e alargar a concepção de fontes nas pesquisas em História da Educação. As autoras ressaltam, ainda, a necessidade de se rever antigas temáticas analisadas; desconstruir “velhos objetos”, de maneira a iluminar “novos objetos”; e avançar em novas possibilidades de análises, corroborando com a perspectiva de uma história-problema, com novas fontes históricas e novos sujeitos históricos, para além dos ditos oficiais. Compreende-se, então, *Vida Infantil* a partir desta perspectiva: a de uma fonte histórica, sob o suporte impresso, capaz de por luz a problematizações e reflexões de cunho social e histórico, de acordo com o período do qual faz parte.

Bakhtin (2014), outrossim, contribui para as análises em relação ao exame dos enunciados identificados nos excertos que compõem “As Crianças Precisam Saber”, à luz de conceitos como os de Interação Verbal, Ideologia e Enunciação(ões). Chartier (2011), igualmente, instiga a pensar práticas de leitura e o espaço da revista enquanto material histórico, social e cultural e, ainda, produtor de sentido, o qual é, necessariamente, estratégico e ideológico.

É a partir de tais referenciais teóricos que se busca compreender “As Crianças Precisam Saber”. Como indicado, a edição privilegiada é a de número 26, que corresponde ao mês de dezembro de 1949. Nesta edição, há três excertos de curiosidades que “as crianças precisam saber”. O primeiro trata da baleia. É dito que a baleia é um mamífero, e não um peixe, apesar de viver na água. Explica, também, porque ela tem a necessidade de subir à superfície: para inspirar o ar. Já o segundo excerto fala sobre o corpo humano, em especial sobre as vitaminas e os sais minerais, considerados indispensáveis ao desenvolvimento infantil. Ainda neste excerto, o autor da seção, que não fica explícito quem é, faz uma relação de alimentos que as crianças deveriam comer para não faltar cálcio, o mineral considerado mais importante para o desenvolvimento delas. A última curiosidade trazida em “As Crianças Precisam Saber”, de dezembro de 1949, fala sobre Literatura e História. O autor apresenta o poeta baiano Antônio de Castro Alves para as crianças, explicando que ele escreveu “lindas poesias” por meio das quais descreveu o sofrimento do “africano desterrado e trazido acorrentado para o Brasil”. Salienta, por fim, que seus poemas mais conhecidos são “Vozes D’África” e “Navio Negroiro”, numa espécie de recomendação dessas leituras.

A partir da leitura dos excertos, é possível notar que, apesar da presença das ilustrações, que dão certa leveza à leitura, o conteúdo escrito é, essencialmente, instrutivo e pedagógico, uma vez que cada um deles se ocupa de uma área do conhecimento, desde as Ciências até a Literatura. Importa observar o movimento realizado pelos editores de *Vida Infantil*: inserir uma seção, logo nas primeiras páginas da revista, onde se localiza o expediente, cujo assunto é voltado para a instrução de seus leitores. Assim, é possível otimizar o espaço da página de expediente, ocupando-a com mais uma seção de cunho

pedagógico.

É possível concluir, por fim, que *Vida Infantil* apresentava um desenho bastante híbrido, lançando mão de elementos da fruição e de cunho instrutivo, muitas vezes mesclados em uma só seção. Pode-se observar que “As Crianças Precisam Saber” se apresenta como uma continuidade em relação ao que se nota na revista, de maneira geral, pois, apesar das ilustrações que compõem esta seção e do seu tamanho reduzido, respondia a um objetivo pedagógico traçado por seus editores e colaboradores, à época.

Palavras-chave: *Vida Infantil*. Periódico. *As Crianças Precisam Saber*.

REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, M. M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem*. 16a Ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício de historiador*. Jorge Zahar Ed, 2001.

CHARTIER, Roger (org). *Práticas da Leitura*. 5a Ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta Maria Chagas de. “Historiografia da educação e fontes”. In: GONDRA, José Gonçalves (org.). *Pesquisa em história da educação no Brasil*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

VIDA INFANTIL. Rio de Janeiro: Sociedade Gráfica Vida Doméstica Ltda, ano 3, n. 26, dez. 1949.